

FUNDAÇÃO
renova

**Projeto Conceitual – Centro de Informações Técnicas
(CIT) de Mariana – Casa do Jardim**

Fevereiro de 2019

Sumário

1. FICHA TÉCNICA	3
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. PÚBLICO	6
4. CONCEPÇÃO DO ESPAÇO/PROPOSTA PEDAGÓGICA	7
5. APRESENTAÇÃO.....	10
6. DESENVOLVIMENTO.....	12
7. TREINAMENTOS PARA EQUIPE.....	40
8. ANEXOS	41
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1. FICHA TÉCNICA

Estão listados a seguir a equipe técnica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), responsável pela concepção do espaço para o Centro de Informações Técnicas (CIT) – Casa do Jardim em Mariana e pelo CIT em Governador Valadares (MG).

REALIZAÇÃO

Museu Itinerante Ponto UFMG

COORDENAÇÃO GERAL

Tânia Margarida Lima Costa

CONSULTORES

Ana Cristina Ribeiro Vaz
Claudia Regina Fonseca Miguel
Sapag Ricci
Evaldo Balbino da Silva
Selma Moura
Soraia Freitas Dutra

PESQUISA

Camila Amorim
Campos
Edna Mara Rocha
Feres Ragil
Fernanda Campos Lima
Mary Vieira de Souza
Priscila Barbosa Peixoto
Tânia Margarida Lima Costa

EXPOGRAFIA, COMUNICAÇÃO E DESIGN

Tereza Bruzzi
Branca Peixoto
Bruna Cosfer

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS:

REITOR

Sandra Regina Goulart
Almeida

VICE-REITORA

Alessandro Fernandes
Moreira

DIRETORA GERAL EBAP E COORDENADORA MUSEU

PONTO:

Tânia Margarida Lima Costa

2. INTRODUÇÃO

Este documento tem a finalidade de descrever o projeto conceitual para implantação do Centro de Informações Técnicas (CIT) de Mariana (Área Ambiental 1), destinado a comunicar e informar à população quanto aos aspectos socioambientais e socioeconômicos relativos a essas áreas, conforme cláusula 174 (Anexo II) do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), bem como atender aos objetivos específicos do programa, a saber:

- Dar transparência, proporcionar a socialização sobre as ações socioeconômicas e socioambientais que estão em andamento e que serão realizadas pela Fundação Renova;
- Implantar espaços com o intuito de potencializar a capacidade de comunicação, ampliando o imaginário do visitante, através de materiais audiovisuais que estarão disponíveis nos locais;
- Dialogar com as temáticas que envolvem o rompimento, a história da comunidade e do lugar – refletindo sobre o encontro do homem com a cidade, com o meio ambiente e com seu poder de transformar o futuro a partir de suas próprias ações;
- Funcionar como espaço de uso público, proporcionando informação, atendimento humanizado e inclusivo, com uma equipe capacitada a prestar esclarecimentos aos diversos públicos;
- Realizar capacitações, palestras, cursos, reuniões, mesas de diálogos, ações culturais e projeções de filmes nos espaços para comunidade, escolas, secretarias municipais e prefeituras, associações, ONGs e universidades;
- Construir uma estratégia respaldada com um termo de cooperação técnica com o ente público e/ou sem fins lucrativos atuante nas localidades, de forma a preparar a futura gestão dos equipamentos, após o encerramento do Programa pela Fundação Renova.

Especificamente para este último objetivo, a Fundação Renova, de maneira a proporcionar a continuidade das ações do Programa, se empenhará ao longo da implantação, para um processo de transição dos espaços para os municípios, órgãos e/ ou instituições interessadas e parceiras.

3. PÚBLICO

Como definido na cláusula 174 do TTAC, o CIT é destinado a comunicar e informar à população quanto aos aspectos socioambientais e socioeconômicos. E como nem sempre é fácil entender o caminho que tem sido percorrido durante a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, é essencial que a população tenha acesso à informação ampla, transparente, completa e pública.

Para isso, estão sendo montados os (CIT) em Mariana e Governador Valadares (MG), e em Linhares (ES), dedicados para qualquer público que tenha interesse em conhecer, saber mais detalhes ou compreender as ações de reparação implementadas pela Fundação Renova no âmbito dos programas socioeconômicos e socioambientais em andamento.

O CIT atenderá a visitação de crianças, adolescentes, adultos, melhor idade, incluindo pessoas que não tenham conhecimentos técnicos com os assuntos a serem abordados, como para visitação de escolas, universidades, entre outras instituições e/ ou técnicos e especialistas em áreas afins.

4. CONCEPÇÃO DO ESPAÇO/PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Concepção dos espaços foi pensada como um espaço museológico, expográfico e informacional, destinado a potencializar a capacidade de comunicação e acolhimento com a comunidade sobre questões ambientais criando uma narrativa que dialoga com a história da comunidade e do lugar, o rompimento da barragem e os programas socioeconômicos e socioambientais. Esta concepção considera os seguintes princípios:

- Construção coletiva;
- Interativo e lúdico;
- Didático e dinâmico; e
- Propiciar uma visita mediada.

Construção coletiva, considerando que os trabalhos, os temas e os conteúdos, a princípio, foram estudados e elencados a partir de contatos e encontros com a equipe da Fundação Renova, considerando as particularidades das ações desenvolvidas no território, por meio dos programas socioambientais e socioeconômicos. Importante pontuar que a medida que os conteúdos dos outros dois CITs forem implementados - um em Governador Valadares (MG) e outro em Linhares (ES) - eles serão compartilhados entre todos.

E para continuidade das ações ao longo do período de funcionamento do Centros, fase de execução do Programa, a Fundação Renova desenvolverá oficinas participativas, de maneira a construir o plano de ocupação e da gestão compartilhada do mesmo. Importante ainda registrar que os espaços são ambientes vivos cuja utilização será resultado de uma construção conjunta entre as partes interessadas e as equipes da Fundação Renova.

Interativo e lúdico, uma vez que os cenários apresentados contribuem para que o visitante, possa interagir e se autoguiar nos espaços, sem a necessidade de intervenção ou acompanhamento de forma constante do mediador.

A maneira que os espaços dos cenários foram apresentados, colaboram para uma assimilação de conteúdos e informações de forma mais **didática**. Ademais, as formas e diversidades de espaços propiciam um local **dinâmico**, com possibilidades de ajustes em conteúdos e informações, de maneira mais rápida e eficaz, uma vez que as mídias digitais utilizadas contribuem para tal.

O conceito de **visita mediada** tem embasamento teórico e prático nos trabalhos desenvolvidos pelo Museu do Ponto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que considera o visitante como protagonista com uma postura ativa, buscando superar uma visão mecanicista e isolacionista, considerando os estudos realizados por diversas décadas, buscando uma experiência museal interativa.

Considera ainda que a equipe de mediadores deve orientar os visitantes e não serem guias nas visitas. Para tanto, para alcançar a ideia de visita mediada é necessário que o mediador e a equipe do CIT, o considerem como um local onde o visitante deve participar na aquisição dos próprios conhecimentos de uma maneira ativa.

Conceito:

O Ser Humano tem a capacidade de compreender as interferências que realiza no Meio Ambiente, desde sua origem ele interfere de alguma forma na natureza. Assim conhecer a história local e os diferentes usos dos recursos naturais nos faz refletir e entender a situação ambiental atual. A partir dessa compreensão, podemos desenvolver alternativas sustentáveis e de preservação que podem ser determinantes para a sobrevivência das espécies, inclusive do ser humano.

- Ser Humano e os impactos de suas ações no Meio Ambiente.

Concebido para compreender as questões ambientais e as relações do Ser Humano com o meio ambiente para enfrentar:

- ✓ O passado com sabedoria;
- ✓ Os desafios do presente;
- ✓ A construção de um futuro consciente.

As alterações, na vegetação e na fauna, ocorridas na Bacia Hidrográfica do Rio Doce e nas comunidades do entorno refletem bem a ideia de compreender o passado, para entender o presente e mudar o futuro. Essa compreensão sobre as interferências humanas na Bacia, ao longo da sua história, acarretou na necessidade de desenvolver processos de intervenção que a recuperem com a finalidade de termos um futuro mais sustentável.

No CIT, o público poderá entender melhor os fenômenos naturais e os acontecimentos interagindo com os espaços expositivos, para refletir sobre questões ambientais e econômicas no seu cotidiano. A proposta pretende levar o visitante a perceber que o futuro que se deseja é uma construção que começa no presente tendo como base os acontecimentos do passado.

5. APRESENTAÇÃO

Para atender ao Programa e seus objetivos, foram construídos projetos arquitetônicos e museológicos que ressaltam a importância da preservação do meio ambiente, da relação do homem com o meio ambiente, da utilização e transformação dos recursos naturais e sua recuperação.

Estruturado em dois andares, a Casa do Jardim¹ – Centro de Informações Técnicas (CIT) de Mariana (MG) - possui no primeiro piso, a sala de Conversa, destinada ao atendimento da comunidade (Centro de Informação e Atendimento – CIA); uma sala imersiva que tem como proposta sensibilizar o visitante para as relações da presença do homem; a apresentação de depoimentos e relatos dos próprios moradores das comunidades atingidas; uma maquete ilustrando o evento, suas consequências e situação atual de recuperação, dentre outras informações; a apresentação do aplicativo com conteúdo digital e interativo; a linha do tempo que aborda o percurso da história do ciclo do ouro em nosso país, relacionando-se com a história de Minas Gerais; o ambiente para projeção de vídeos e informações sobre as ações da Fundação Renova; e o painel sobre o histórico do Casarão.

O segundo piso foi projetado para exposições dos trabalhos artísticos e artesanatos produzidos pela comunidade local, uma sala de informática, um mini auditório e uma sala para laboratório de ideias.

O objetivo do segundo piso é apropriação dos ambientes pela população, expondo sua produção artística, e valorizando a cultura local. A sala de informática permitirá pesquisas sobre temas de interesse, a realização de pesquisas escolares e sobre as ações da Fundação Renova. O ambiente de laboratório será um local onde a população poderá realizar cursos, atividades

¹ **“Casa do Jardim” localizada em frente Praça Gomes Freire.**

A Casa do Jardim é uma menção à Praça do Jardim, um local de encontro em Mariana e de referência na cidade, um espaço democrático e ocupado de várias maneiras pela população.

Casa do Jardim como uma extensão da própria Praça, que se abre aos moradores e à sua apropriação. Ideia de Jardim alinhada aos conceitos de florescimento, crescimento e conexão entre todas as etapas da vida. Jardim como algo que atrai polinizadores, visitantes e cultivadores.

manuais e científicas, podendo ser ofertadas pela comunidade ou por profissionais externos.

Além destes espaços, o CIT dispõe de área externa com ruínas que mantêm vivas as memórias e a história do casarão.

O próximo capítulo apresenta o detalhamento de cada item supracitado.

6. DESENVOLVIMENTO

O projeto está fundamentado em uma concepção mais ampla que permitirá um diálogo com a população, levando a refletir sobre o encontro do homem com sua cidade e com o meio ambiente, em uma narrativa que permita aos visitantes pensar no seu passado, levando-os a uma reflexão de ações colaborativas no presente a fim de fazer diferença no futuro.

Circuito expográfico de Mariana

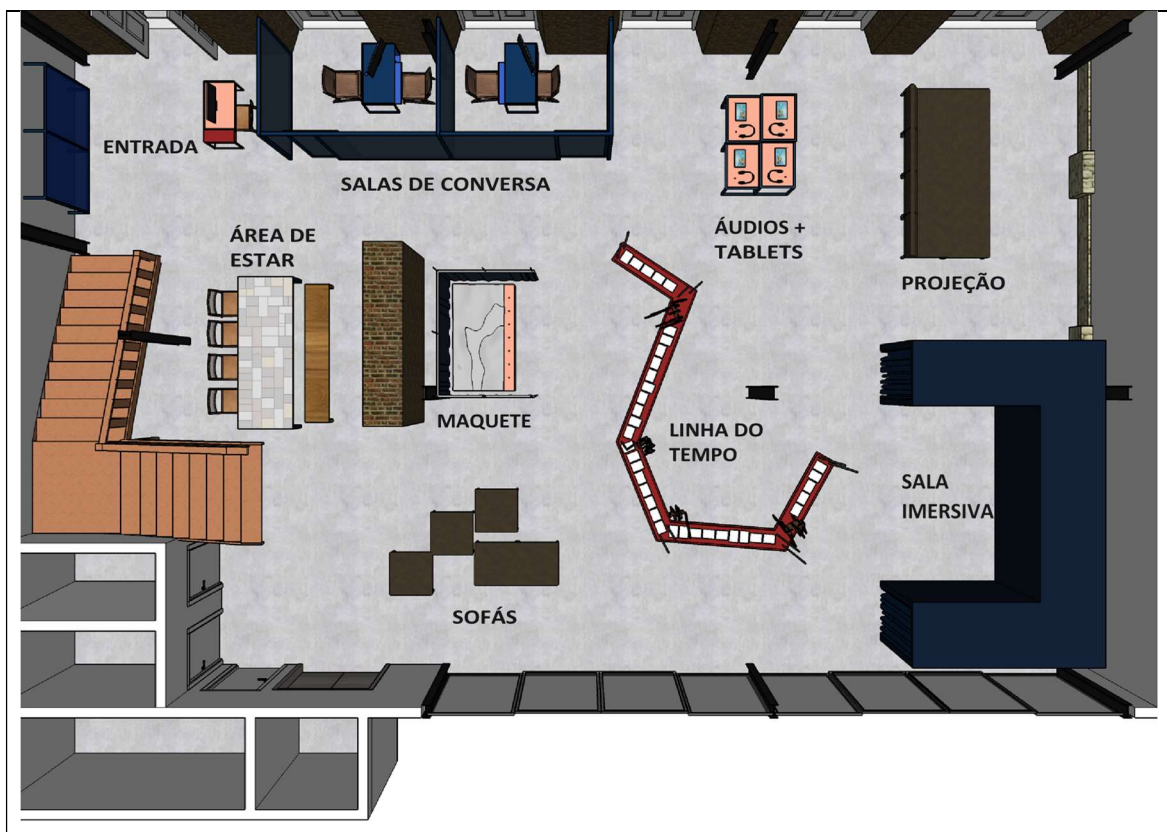


O circuito expográfico é dinâmico, os temas se complementam, e não tem uma sequência linear, sendo que o visitante pode iniciar sua visita em diferentes pontos do espaço. Este tipo de delineamento proporciona liberdade para o visitante acessar conteúdos que mais lhe interessam, sem perder a lógica da informação.

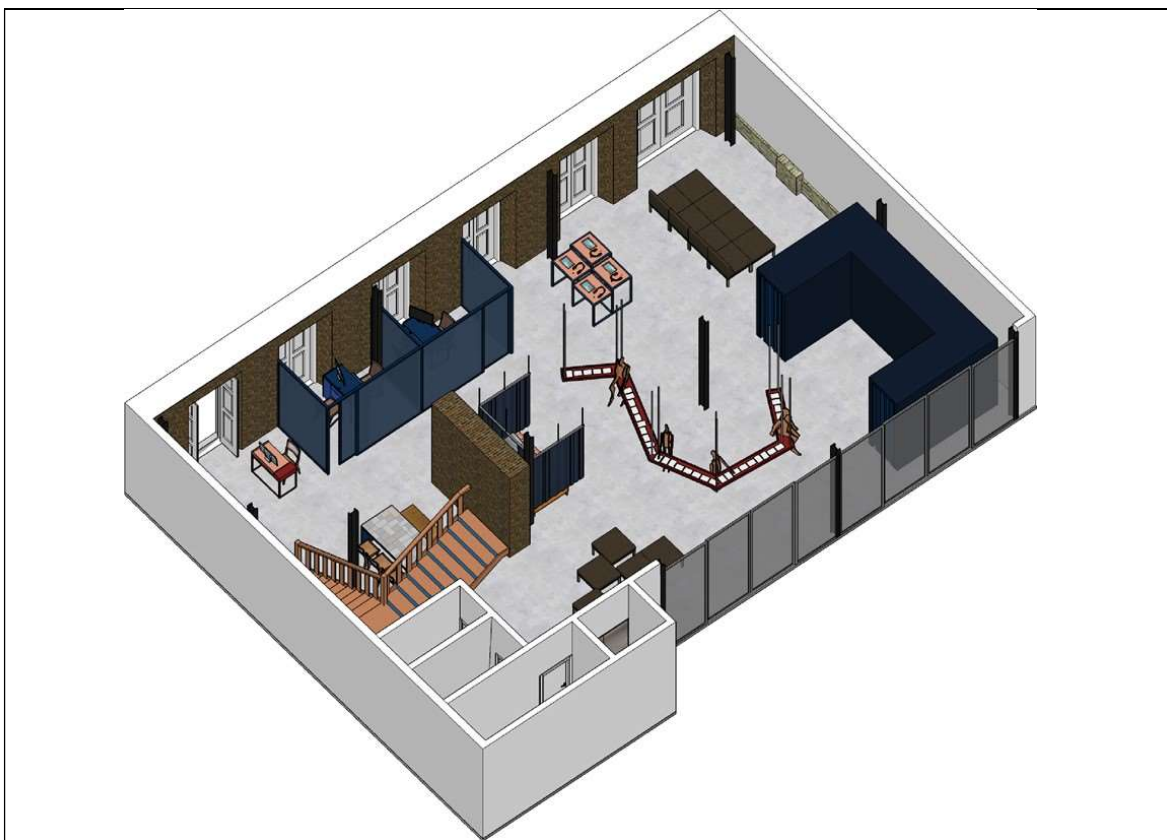
Para tanto, os cenários e ambientes foram organizados com temáticas que envolvem o rompimento da barragem de Fundão e seus desencadeamentos, a história da comunidade e do lugar; os diversos conteúdos abordados nas ações desenvolvidas pela Fundação Renova para informar a população, prevenir e

reparar o ambiente; os diferentes usos que a população fazia do Rio Doce (como pesca, irrigação e captação de água), e as questões ambientais envolvidas nos processos. Além do mais, o projeto visa conectar o público visitante aos aspectos culturais, científicos e ambientais, e, também à Fundação Renova.

Apresentamos, a seguir, os layouts com a visão geral dos cenários em cada andar, e, na sequência, o detalhamento de cada espaço, incluindo o conteúdo pensado inicialmente, considerando os temas mais latentes para área ambiental 1 em que se encontra o CIT de Mariana. Importante reiterar que os temas podem ser ajustados com o tempo, assim como outros assuntos podem ser inseridos, uma vez que os Cenários possibilitam os ajustes de conteúdos de forma mais eficaz, por utilizar mídias digitais.



Layout geral do andar inferior



Layout geral do andar inferior, em outra perspectiva



Layout geral do andar superior

Importante pontuar que a implantação destes cenários, foi realizada por empresas especializadas com a supervisão da UFMG e da Fundação Renova.

Estas empresas implantaram os cenários expositivos, abrangendo os serviços de fornecimento de materiais, execução, montagem e entrega de estruturas cenográficas, bem como projeto e execução dos serviços de conteúdos multimídia (áudio, vídeos e infográficos). Também consideraram na implantação dos cenários a questão de acessibilidade para Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

A coleta de depoimentos e relatos também foram desenvolvidos por estas empresas. Informações históricas foram providenciados pela equipe da UFMG, assim como conteúdos que não guardem relação com as ações desenvolvidas pela Fundação Renova.

O conteúdo técnico pertinente aos programas foi disponibilizado pela Fundação Renova, transformados em informações acessíveis e de fácil compreensão aos visitantes.

Já o Cenário Vídeo Wall, que será apresentado neste documento, tem a finalidade de apresentar conteúdos técnicos para públicos mais específicos, como por exemplo, universidades, acadêmicos, pesquisadores, técnicos em áreas afins, entre outros. Na sequência, apresentaremos o detalhamento de cada espaço/ cenário, iniciando pelos cenários do 1º andar, e, na sequência os espaços do 2º andar.

Cenários do 1º andar

6.1 Painel Introdutório / Recepção

Este painel introdutório contém informações sobre a Casa do Jardim (CIT) e sobre o município de Mariana. No Anexo 1, é possível consultar a logo criada

para identidade visual do CIT e no layout a seguir, é possível visualizar também a área de recepção e a escada adesivada, indicando a continuidade do espaço no andar superior. A escada propiciará a exposição de obras de artistas locais, promovendo a rotatividade entre as obras, contribuindo para divulgação e valorização destas obras.



Layout do Painel Introdutório / Recepção



Layout da Recepção em outra perspectiva

6.2 Painel - Memória

Neste painel é possível visualizar informações sobre o casarão, localizado a Rua Dom Viçoso, nº 236/242. Construído no século XX, mas, pela tipologia arquitetônica, presume-se que o casarão se trata de um exemplar do início do século XIX.

No painel é possível conhecer sobre a casa, sua história, e antigos moradores; estilo arquitetônico da casa, métodos construtivos, cores e materiais utilizados; e comparativo entre épocas da casa, especificação do uso e quantidade de cômodos e planta original e planta atual. O layout é apresentado no quadro apresentado no **item 6.3**.

Este espaço contribui para o visitante conhecer a história do local e principalmente do casarão, de forma a fazer a associação como passado e o presente.

6.3 Salas de Conversa: *Para Acolher, dividir, para falar, também ouvir*

Espaço para esclarecimento de dúvidas e questionamentos da comunidade; são duas salas separadas para atendimento e conversa individual. Estas salas são específicas para o Centro de Atendimento e Informação (CIA) dos canais de relacionamento da Fundação Renova.

A integração do Centro de Atendimento e Informação (CIA), com o Centro de Informações Técnicas (CIT) foi pensada com a finalidade de promover a conexão dos espaços, e facilitar a acessibilidade das pessoas e comunidades impactadas aos conteúdos e informações apresentadas nos diversos espaços do CIT.



- 1) Salas de Atendimento do CIA
- 2) Painel Introdutório

5. 4 Cenário Maquete: Memórias Mapeadas

Neste cenário, por meio de uma grande maquete interativa, é propiciado ao visitante uma visão geral do evento do rompimento da barragem de Fundão e o impacto causado em todo território, de maneira didática, possibilitando ainda que as pessoas conheçam as ações de reparação e compensação desenvolvidas nos programas socioambientais e socioeconômicos.

A maquete tem impressão 3D para projeção volumétrica, acompanhada de um plano de fundo, também projetado para auxiliar na exibição da informação. É intenção provocar reflexão dos visitantes sobre a Bacia do Rio Doce após o rompimento da barragem, mobilizando e alavancando sua participação nas ações de reparação e conservação. Esta maquete possibilita a visualização

global do ambiente, com a presença e atuação do homem ao longo dela. Essa consciência de que o morador da região é parte do todo da Bacia, faz também com que ele compreenda sobre sua importância na preservação e na discussão de temáticas que envolvem a mesma. Tendo a interatividade e a simulação da realidade como princípios fundamentais a maquete levará o indivíduo a estabelecer uma relação entre os fenômenos destacados pela projeção.

O visitante pode visualizar todo o conteúdo de forma linear, na ordem dos acontecimentos ou escolhendo um tema específico. A princípio, estão disponibilizados neste cenário 8 conteúdos distintos, a saber:

1- Rompimento da Barragem

- A Barragem de Fundão: aborda de forma breve o porquê foi construída e sobre o rompimento;
- A Dinâmica do Rejeito: extensão do rejeito e comunidades impactadas;
- A Contenção do Rejeito: trabalhos iniciados para evitar novos vazamentos;
- Bioengenharia das Margens: técnicas utilizadas para o plantio de mudas e recuperação de nascentes.

2 – Candonga

A importância da usina hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida como Candonga, e que evitou uma tragédia ainda mais devastadora.

3 – Comunidades Atingidas na Região

Apresenta um breve histórico sobre cada uma destas comunidades, as quais foram impactadas mais severamente.

- Bento Rodrigues;
- Paracatu de Baixo;
- Barra Longa;
- Gesteira.

4 – Reassentamento

Neste conteúdo será apresentada a etapa do reassentamento, com prazos distintos que seguem o seguinte passo-a-passo.

- Estudos e Diagnósticos;
- Escolha do Terreno;
- Levantamento de Expectativas;
- Projeto Urbanístico;
- Construção e Entrega;
- Depois da Reconstrução: o Acompanhamento.

5 – Monitoramento da Água

Aborda sobre o programa de monitoramento implantado para conhecer tudo o que acontece com os rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, além de lagoas e do mar.

6 – Reflorestamento

- Área de Preservação Permanente (APP): aborda sobre as recuperações das APP que estão sendo implantadas;
- Recuperação de Nascentes: aborda sobre as recuperações das nascentes;
- Plantando pelo Planeta: fala sobre a parceria com a ONG alemã *Plant for the Planet* nas ações educacionais de engajamento da comunidade local para a restauração florestal.

7 – Incentivo à Economia Local

Apresenta as estratégias que estão sendo criadas para diversificar e fortalecer a economia dos municípios atingidos, e medidas que contribuem para o aquecimento da economia como:

- Produção de Mel;
- Fundo Diversifica Mariana;
- Bordadeiras de Barra Longa;

- Estímulo a Contratação Local.

8 – Outros Projetos de Reparação

- Biodiversidade: aborda sobre o monitoramento da fauna e flora impactada na bacia do rio Doce e no ambiente;
- Projeto Tamar: apresenta o trabalho de monitoramento dos registros reprodutivos de tartarugas marinhas em 156 quilômetros.





Layout da maquete interativa com o plano de fundo.

5. 5 Cenário Tablet: *Conhecendo mais sobre...*

Este cenário contém um aplicativo com conteúdo digital e interativo para utilização em Tablet com fones de ouvido, apresentando informações relacionadas aos programas da Fundação Renova.

A opção por este cenário, se deu em função de ser uma forma didática e ilustrativa para conhecer algumas ações de reparação da Fundação Renova. Com a forma de animação utilizada, o conteúdo fica acessível a qualquer público que acesse este espaço.

O conteúdo foi desenvolvido pensando na experiência do usuário. A linguagem é simples (oral, visual e objetiva) de forma que os visitantes possam utilizá-lo como fonte de informação. O aplicativo deste cenário permite revisões,

atualizações de conteúdo, quando pertinente. Para aumentar a experiência, serão disponibilizados fones de ouvidos.

O visitante pode visualizar todo o conteúdo de forma linear, na ordem dos acontecimentos ou escolhendo um tema específico. A princípio, estão disponibilizados neste cenário 5 conteúdos distintos, a saber:

1 – Fundação Renova: conta como foi o surgimento da Fundação Renova após o rompimento, seu papel. Aborda ainda sobre o TTAC e a estrutura de Governança;

2 – Gestão e Cuidados com a Água: informa que o compromisso da reparação inclui um cuidado especial com as águas;

3 – Uso Sustentável da Terra: relata que o rompimento da barragem de Fundão afetou muitas propriedades rurais, mostrando as ações que estão sendo desenvolvidas;

4 – Memória Histórica, Cultural e Artística: este conteúdo aborda a importância da memória histórica e artística das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira;

5 – Um Olhar sobre o Passado e o Agora: Alguns registros fotográficos relacionados ao rompimento, mostrando o antes e o depois.

5. 6 Cenário Projeção: *Espaço audiovisual*

Ambiente para projeção de vídeos e informações sobre os Programas socioeconômicos e socioambientais. O áudio é reproduzido simultaneamente

em sistemas de som do tipo “*sound dome*”² para aumentar a percepção e entendimento do que está sendo transmitido. Neste cenário, é possível atualizar de forma dinâmica conteúdos elaborados por meio de vídeos, reportagens, documentários, entrevistas, depoimentos entre outros.

Na sequência apresentamos os vídeos iniciais disponíveis. Lembrando que este cenário, assim como os demais, terá suas informações atualizadas a partir da criação de novos materiais e conteúdos.

- Fundação Renova;
- Bacia Hidrográfica do Rio Doce;
- Barra Longa;
- Contenção e Manejo de Rejeitos;
- Desenvolvimento Rural Sustentável;
- Fomento à Economia Local;
- Foz do Rio Doce;
- Gestão da Água;
- Indenizações;
- Canteiro de Obras do Reassentamento de Bento Rodrigues Começa a ser Instalado;
- Recuperação de Nascentes;
- Recuperação de Afluentes e Margens;
- Recuperação de Infraestrutura;
- Reserva Técnica;
- Construção Coletiva;
- Plantio de Mudas Trecho 8;
- Pagamento por Serviços Ambientais - Ligado aos Programas de Recuperação de APPs e Nascentes;
- Incentivo a Economia Local - Bordadeiras De Barra Longa Ganham Projeção Nacional;

² Som direcional - refere-se à noção de usar vários dispositivos para criar campos de som que se espalham menos do que a maioria dos alto-falantes tradicionais

- Manejo de Paisagens;
- Diversifica Mariana.



Layout dos cenários

- 1) Cenário tablet – Conhecendo mais sobre...
- 2) Cenário projeção – Espaço audiovisual

5. 7 Cenário Depoimentos: *Vozes da Memória*

Apresentação de depoimentos e relatos dos próprios moradores das comunidades impactadas e de moradores de Mariana. Neste cenário, é possível por meio de narrativas, vivenciar e sentir um pouco o que foi o rompimento na vida destas pessoas, seus desafios, suas perdas, a dor, a fé, a mudança repentina nas suas vidas, de seus familiares e amigos, e a necessidade de um novo recomeço, a saudade, entre tantos outros sentimentos e anseios envolvidos nesta tragédia.

Este espaço foi pensado, como mais um a dar voz a estas pessoas, nele há o contraditório, as angústias e os desafios que cercam todas as ações de reparação da Fundação Renova, minimamente necessárias para colaborar para um novo recomeço.

O formato da silhueta de uma pessoa (como poderá ser visualizado no layout apresentado na sequência) foi pensado para que o ponto principal neste cenário incida nos depoimentos e narrativas, é um momento em que a interação deste cenário com o visitante será muito mais de sentimentos do que visual. O objetivo foi valorizar as *Vozes da Memória*, dando destaque a elas.

Estão dispostos tablets com dispositivo de som, onde os visitantes podem conhecer 12 depoimentos distintos distribuídos em 4 manequins. Na sequência, apresentamos os depoimentos iniciais que estão disponíveis. Lembrando que este cenário, assim como os demais, terá suas informações atualizadas a partir da criação de novos materiais e conteúdos.

1. **O Que Me Faz Falta** - Lembranças da Rotina, dos Pertences, e do Passado.
2. **Minha Arte** - Boas lembranças, perseverança, positividade no futuro e no aprendizado, a arte como caminho para aliviar a dor.
3. **A Recuperação** - Como era o trabalho e como ele sobrevive e se mantém mesmo pós-tragédia. Esperança no futuro.
4. **O Alerta** - Lembranças da tragédia, preocupação com o futuro.
5. **Voluntário** - Solidariedade, memórias da tragédia.
6. **A Esperança** - Fé, positividade e boas expectativas no futuro.
7. **Sobrevivência** - Sobrevivência, fé, ocorridos da tragédia.
8. **As Lembranças** - Boas lembranças, união, orgulho, positividade no futuro.
9. **O Rio** - O rio, boas expectativas para o futuro, possibilidade de mudanças positivas.

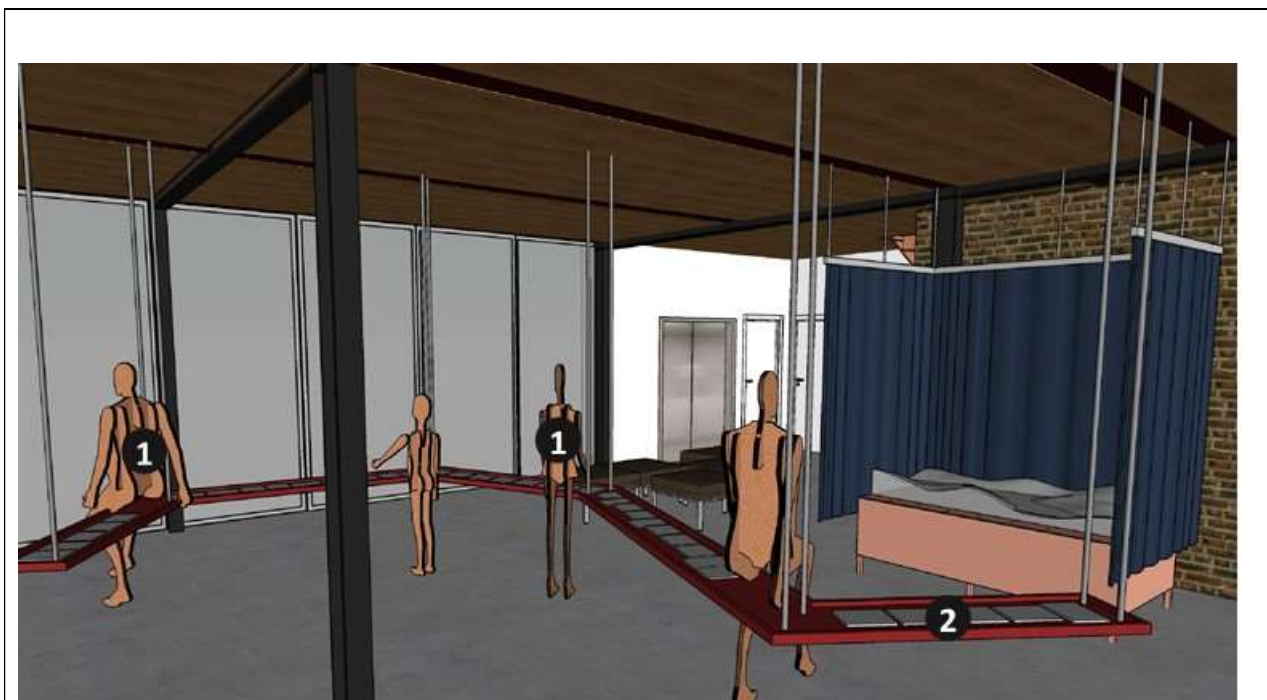
- 10. A Saudade** - Lembranças da vida e rotina em Paracatu, e como manter os costumes na vida atual.
- 11. Força e Fé** - Impacto do ocorrido, esperança e positividade no futuro, força da comunidade.
- 12. Guerreiros** - Perspectiva para o futuro.

5. 8 Linha do Tempo: *Caminhos do Ouro*

Linha do tempo que aborda o percurso da história do ciclo do ouro em nosso país, relacionando-se com a história de Minas Gerais. Espaço em que o visitante pode conhecer um pouco mais sobre os séculos de exploração em busca de riqueza.

As informações estão dispostas em placas com textos objetivos e com linguagem acessível. Na sequência apresentamos, os conteúdos iniciais que estão disponíveis. Lembrando que este cenário, assim como os demais, poderá ter suas informações atualizadas, a partir da criação de novos materiais e conteúdos. Os textos elaborados pela equipe da UFMG, encontram-se no Anexo II deste documento.

- Caminhos preciosos;
- O ouro que fez surgir vilas e cidades;
- O intenso trabalho que faz o ouro brotar dos rios e das encostas;
- Técnicas da mineração: troca de saberes.



Layout dos Cenários:

- 1) Depoimentos – Vozes da Memória
- 2) Linha do Tempo – Caminhos do Ouro

5. 9 Cenário Sala Imersiva: *Caminho da Transformação*

Este cenário, Sala Imersiva, foi pensado como um espaço de reflexão. Ele explora a temática do ciclo hidrológico e seus fenômenos relacionados como a precipitação, infiltração, condensação, evaporação e evapotranspiração. Essa é uma alternativa para informar sobre como eles estão relacionados com nosso cotidiano e, além disso, entender como a evaporação da água está associada à nossa respiração e como sua infiltração no solo forma os lençóis freáticos que abastecem rios perenes durante o período seca.

O crescimento populacional e os diversos tipos de usos da água afetam diretamente seu ciclo interferindo na sua disponibilidade e qualidade. Discutir

o uso racional desse recurso essencial à vida e os elementos relacionados ao ciclo contribuem para a adoção de medidas para seu consumo sustentável.

Tem como proposta sensibilizar o visitante para as relações da presença do homem, além de provocar diferentes experiências que, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano e que tem relação direta com a água. Neste cenário é possível perceber:

- Ciclo da água:
 - ✓ Precipitação;
 - ✓ Condensação;
 - ✓ Evaporação e infiltração.
- Água como fonte de:
 - ✓ Vida;
 - ✓ Renovação;
 - ✓ Produção de alimentos (irrigação, cultivo);
 - ✓ Economia (mineração) e;
 - ✓ Pureza – simbolismo.

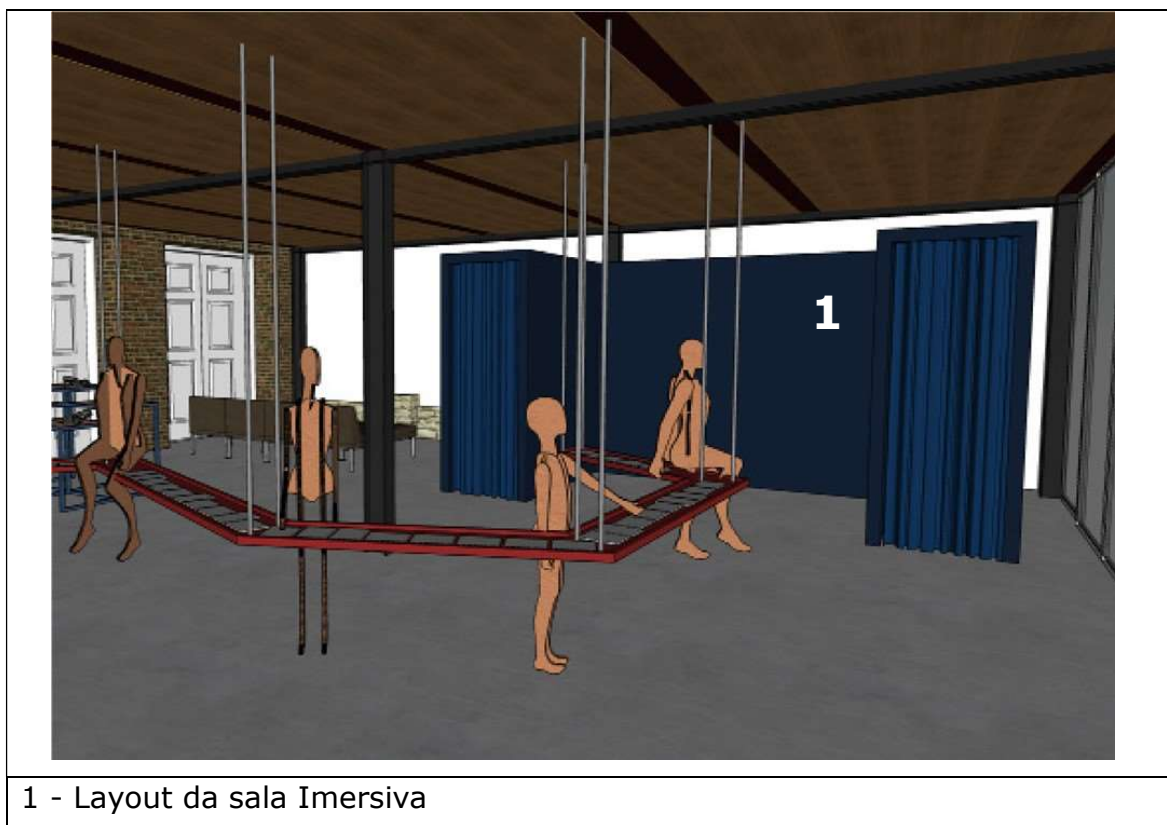
Com este espaço a sensação e a interpretação de cada visitante é muito subjetiva. Por mais que haja uma intencionalidade, diferentes visões e opiniões poderão ser vividas a depender da experiência de vida de cada um, de seu papel na sociedade, de sua cultura e do meio que o cerca.

Com o objetivo de criar um ambiente de imersão total e entregar ao visitante uma experiência marcante, serão utilizados projetores em todas as 4 paredes. Para completar a experiência sensorial, a sala imersiva terá difusor de aroma, e dispersor de água, modelo, programados com o conteúdo visual e um sistema de som 360º, utilizando caixas de som.

No quadro abaixo é possível visualizar o conteúdo inicial pensado para este cenário.

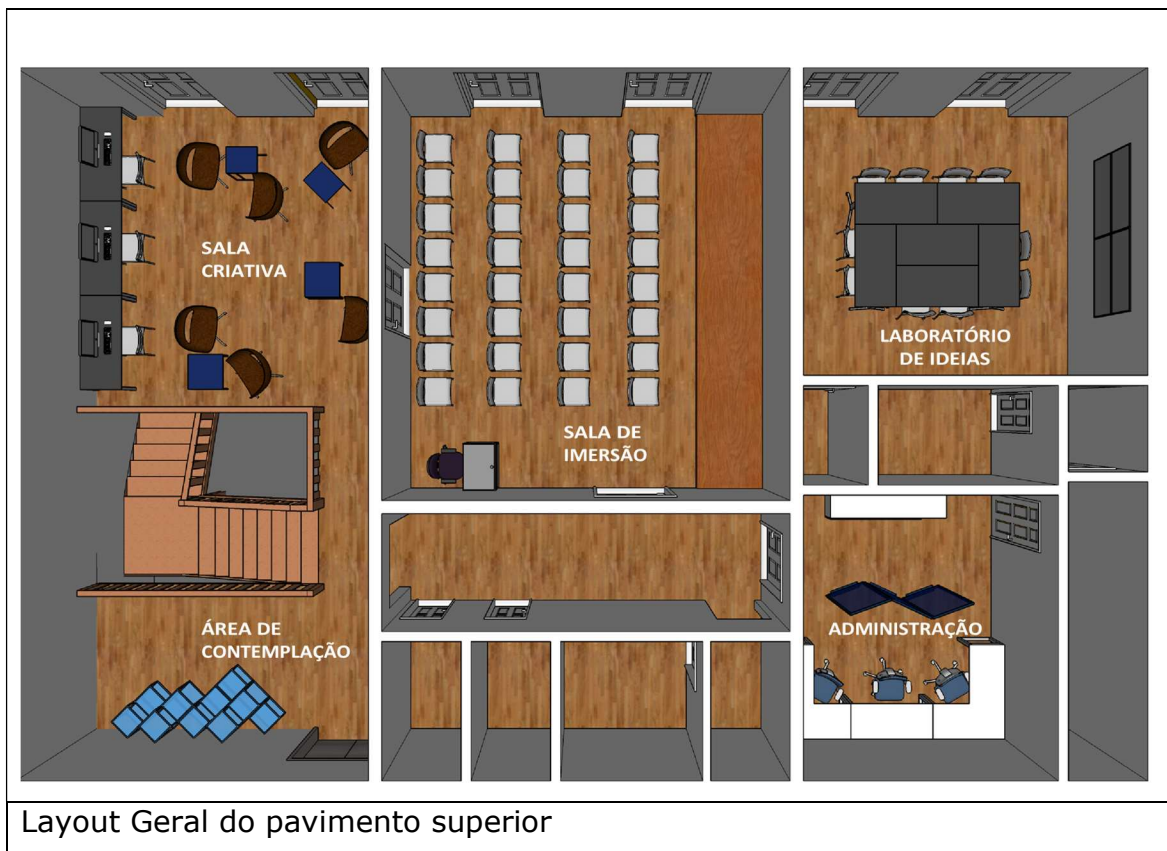
Conteúdos e Imagens	
O que aparece na projeção	Som e efeitos
Em curvas suaves, um feixe de água percorre as paredes do cenário que estará bem escuro.	O som irá acompanhar todo o movimento da água nas paredes.
O feixe de água irá crescer e tomar a forma de um rio.	O barulho de água irá ficar mais agitado à medida que o feixe vá crescendo. O som irá mudar junto com o feixe de água virando rio.
Após alguns momentos, o rio muda de cor para marrom.	O som do rio acompanha seu movimento
A partir do rio, será formado todo o resto do cenário. Irá aparecer margens, árvores sem folhas, poucos pássaros e sem animais.	O som do rio continua e começa também o som de vento e folhas. Nesse momento o ventilador será ativado.
O cenário todo se desloca para cima, acompanhando a evaporação da água até entrar nas nuvens.	Som forte de vento vindo de cima e o som do rio ficando cada vez mais baixo. O ventilador continua.
O tempo começará a mudar formando uma tempestade nas nuvens. Vários raios passarão próximos.	O som acompanha os raios que cruzam de um lado para o outro.
Após os raios pararem, as primeiras gotas de chuva começarão a cair e ficar cada vez mais forte.	O som sairá predominantemente da caixa superior à passarela. Nesse momento são liberados os esguichos d'água.
O cenário começa a descer enquanto a chuva cai.	O ventilador continua com o spray de água.
Assim que o cenário se aproximar do ponto de partida inicial, a chuva vai se afastando e sumindo, mostrando a ambientação toda renovada e transformada pela água.	O som da chuva vai se afastando em uma das caixas laterais. O som do ambiente toma conta de todas as caixas, cada uma seguindo os elementos mais próximos em exibição. Sons de vento, animais, pássaros e do correr do rio. O dispersor de aroma vai disparar após o ambiente ser revelado.
O Sol se aproxima da linha do horizonte e seu brilho começa a aumentar até deixar todo o cenário branco somente com o rio, que depois volta a se transformar em um feixe de água.	
Em sua movimentação, o feixe de água irá destacar o seguinte texto: "A vida é transformação, a cada movimento, a cada caminho, a cada desafio. Assim como acontece com a água, que mesmo sendo feito de gotas, se torna rio, se torna mar. e em tudo que toca, começa a renovar."	O som irá acompanhar todo o movimento da água nas paredes.

Lembrando que este cenário, assim como os demais, poderá ter suas informações atualizadas a partir da criação de novos materiais e conteúdos.



Espaços do 2º andar

Como comentado no item - **4 Apresentação** - deste documento, o segundo piso foi projetado para exposições dos trabalhos artísticos e artesanatos produzidos pela comunidade local, uma sala de informática, um mini auditório e um laboratório, como pode ser visualizado no layout geral apresentado a seguir. Na sequência apresentaremos a intenção de utilização de cada um destes espaços.



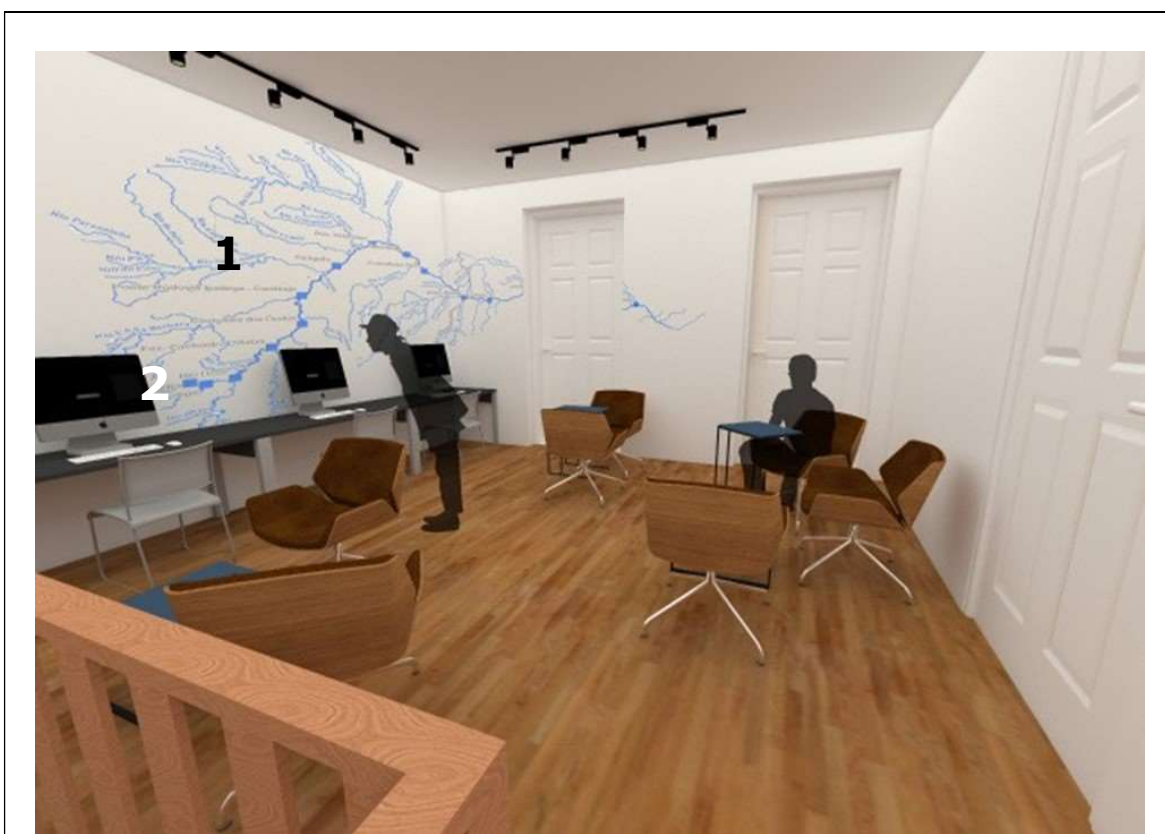
5. 10 Sala Criativa

Esta sala tem como objetivo realizar pequenas reuniões informais, leitura e pesquisas. Para a pesquisa, o espaço terá 3 computadores com acesso a internet para que os visitantes possam utilizá-los como um outro meio de acessar as informações técnicas sobre as ações realizadas pela Fundação Renova no âmbito dos programas socioeconômicos e socioambientais em andamento. Estas informações podem ser acessadas no site <https://www.fundacaorenova.org>, entre outros.

O espaço pode propiciar ainda, um local para que alunos, visitantes, comunidade, etc., possam acessar e pesquisar conteúdo específicos. Também está disposta na parede, como elemento decorativo e informativo, a Bacia

Hidrográfica do Rio Doce e seus afluentes. Como fonte de pesquisa pode ser utilizado o site: <http://portal1.snirh.gov.br/ana/home>. A ideia é levar ao conhecimento do visitante a importância da bacia. Poderá também servir de espaço para aulas sobre o tema com alunos das escolas da região.

Alguns mobiliários como mesas e cadeiras estão dispostos no local para dar suporte a estas e outras atividades que poderão ser definidas em conjunto com as comunidades e equipe técnica responsável pela gestão do local.



Layout da Sala Criativa

- 1) Bacia Hidrográfica
- 2) Computadores com acesso à internet

5. 11 Área de Contemplação

Espaço destinado à exposição dos trabalhos manuais de artesões locais ou de outras regiões. Para tanto, estão disponibilizados mobiliários que permitam a apresentação dos mesmos. A rotatividade e os trabalhos que podem ser expostos, igualmente citado no item anterior, serão foco de atividade a ser trabalhada com a comunidade e equipe técnica que ficará responsável pela gestão do espaço. Desta forma, poderá promover a rotatividade nos materiais, propiciando que diversos artistas possam expor sua arte.

A ideia principal deste espaço é permitir que os visitantes conheçam as culturas e artesanatos locais, para divulgá-los e valorizá-los, vindo com a concepção pensada para o CIT de Mariana como um local que visa, também, conectar o público visitante a aspectos culturais da região.



Layout da Sala de Contemplação

5. 12 Sala de Imersão

Espaço concebido para realização de palestras, workshops, projeções de filmes, espetáculos culturais de pequeno porte, reuniões, entre outros. Estão disponibilizadas cadeiras, equipamento de som e projeção, luzes e um pequeno tablado. O local comporta, confortavelmente, 35 pessoas.

Esta sala será de grande utilidade para escolas, instituições, associações, universidades, que podem utilizar do espaço como local de debate e apresentação de conteúdos técnicos desenvolvidos pela Fundação Renova no âmbito dos programas em implantação ao longo de todo o território.

A utilização deste espaço, bem como as temáticas, está sendo construída com a comunidade, demais partes interessadas e equipe da Fundação Renova.



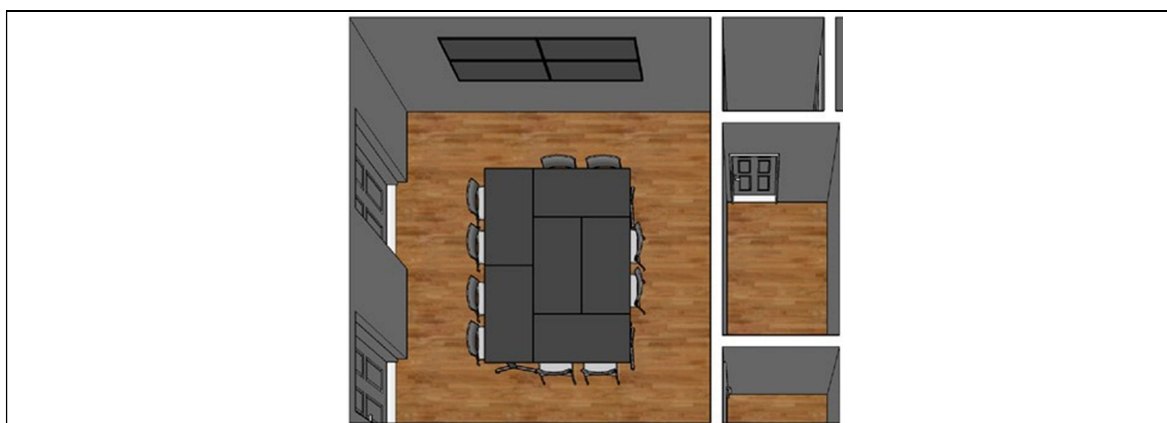
Layout Sala de Imersão

5. 13 Laboratório de Ideias e Sala de Vídeo Wall

Esta sala foi estruturada para realização de capacitações, pequenas reuniões, entre outros. O local comporta, confortavelmente, 15 pessoas, sendo que o mobiliário que será disponibilizado no espaço, permite uma série de layouts, podendo ser ajustado de acordo com a utilização. Conta também com suporte de uma sala ao lado com bancada e pia para realização de capacitações distintas.

Esta sala tem uma particularidade, uma vez que comportará, também, o Cenário de Vídeo Wall³, no qual serão disponibilizados conteúdos técnicos no âmbito dos programas socioambientais e socioeconômicos em desenvolvimento pela Fundação Renova. Este cenário, será implantado, também, nos outros dois CITs.

No layout apresentado na sequência é possível visualizar a parede com as telas, onde serão projetados os conteúdos.

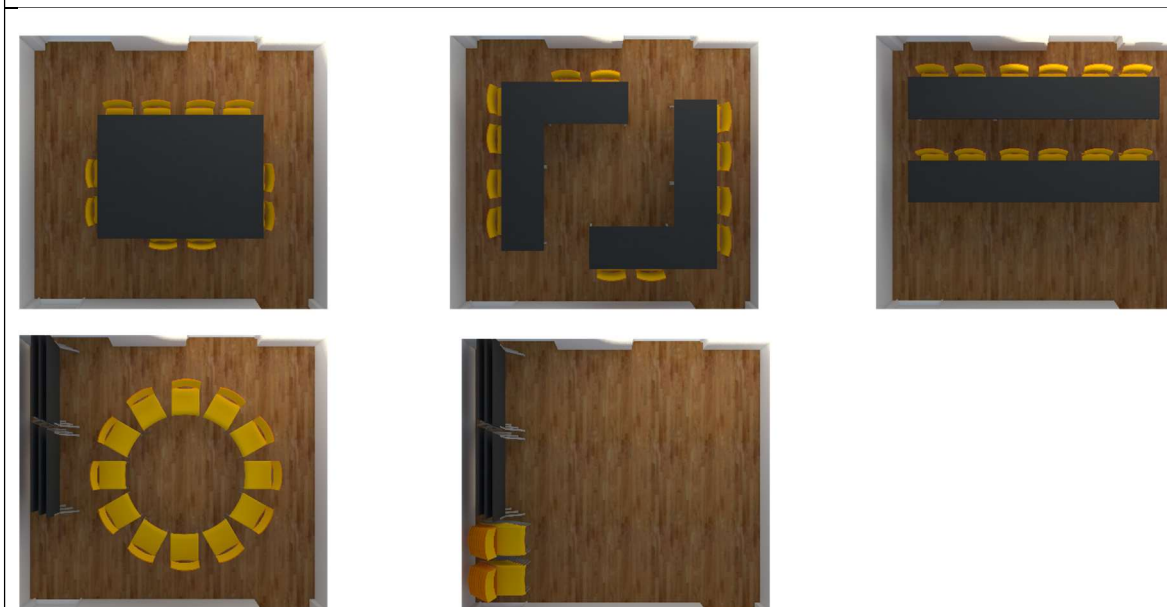


Layout - Laboratório de Ideias e Sala de Vídeo Wall

³ Mais comumente conhecido como parede de vídeo, equipamento que consiste em uma série de monitores conectados fisicamente em arranjo, de modo a formar uma grande tela. Normalmente são compostos por painéis de LCD ou LED. Esta tecnologia chama a atenção devido a flexibilidade em relação à forma com que o conteúdo pode ser exibido.



Layout - Laboratório de Ideias e Sala de Vídeo Wall



Diversos layouts serão passíveis de serem organizados, a depender da atividade que será desenvolvida.

5. 14 Sala de Administração

Espaço pensado para dar suporte as equipes que serão gestoras do CIT. Como infraestrutura, a sala tem 3 mesas para acomodar computadores, armários e gaveteiros para arquivar documentos e materiais diversos. O biombo foi pensado para dar maior privacidade às pessoas que utilizarão o espaço.



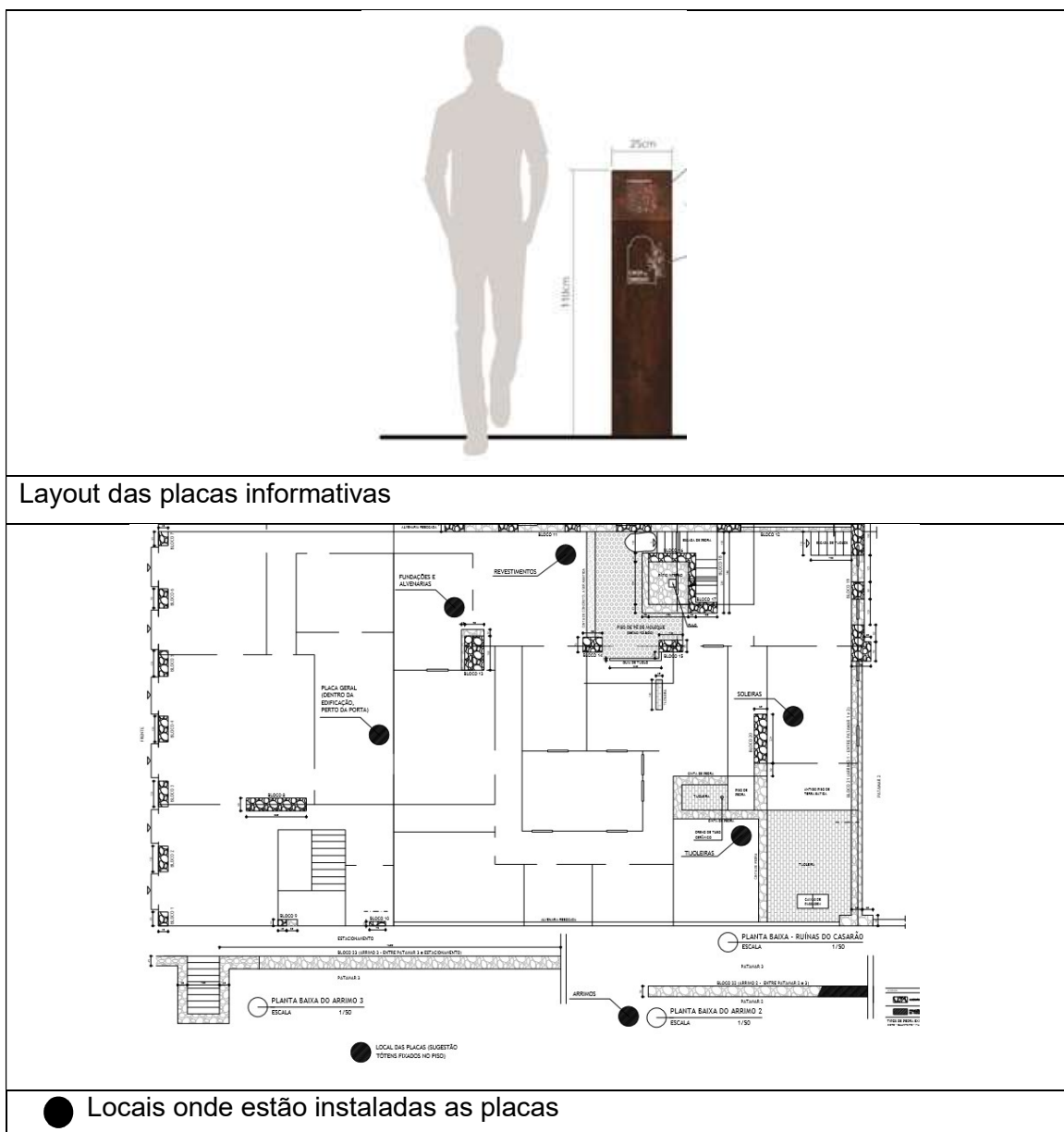
5. 15 Ruínas

Situam-se no quintal do casarão, posterior a edificação de dois pavimentos voltada para a praça Gomes Freire. Compreende cerca de 2/3 do volume original da casa. É conformada num longo patamar, onde encontra-se os remanescentes de cômodos da casa original que se arruinaram. As ruínas mantêm vivas as memórias e a história do local, remetendo à estrutura arquitetônica do passado.

Elas são formadas por fundações, arrimos e paredes estruturais de pedra,

pisos de seixos rolados, tijoleira, soleiras e escada de pedra. O conteúdo e a explicação de cada um dos itens supracitados, podem ser visualizados nas placas informativas que estão disposta no espaço.

Este espaço, igualmente ao Painel de Memória citado no início deste documento, contribui para o visitante conhecer a história do local e principalmente do casarão, de forma a fazer a associação com o passado e o presente.



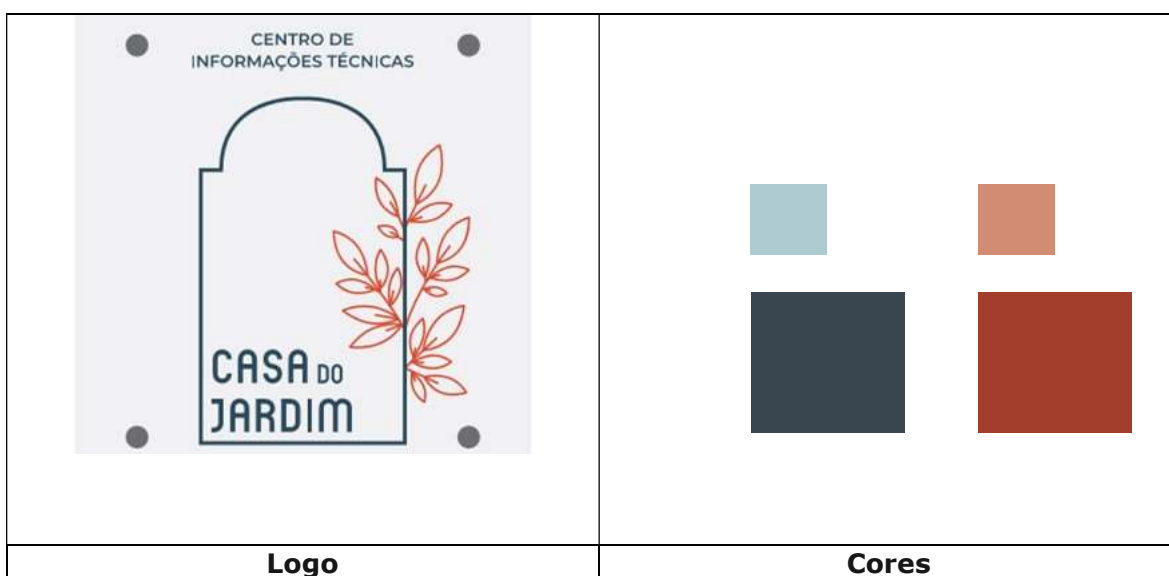
7. TREINAMENTOS PARA EQUIPE

O CIT de Mariana, assim como os demais, deverá disponibilizar uma equipe para receber e prestar monitoria aos visitantes. Para tanto, capacitações de forma continuada deverão ser previstas, tanto para assuntos pertinentes aos programas e conteúdos que serão abordados nos cenários supracitados, quanto para formas de abordagens e atendimento ao visitante. Estes treinamentos devem contribuir para o aprimoramento do papel do mediador, uma vez que eles dialogam diretamente com as pessoas que acessam o CIT.

8. Anexos

8.1 Anexo I – Logo do CIT – Identidade Visual

Contraste entre o antigo e o novo, o passado histórico e o que virá a ser construído. Marcas da mudança, onde o novo se apresenta pelo contraste de cores e linhas simples.



Referências



8.2 Anexo II – Textos Cenários Linha do Tempo.

Nicho 1: Caminhos preciosos

(1 texto e 3 imagens)

Os bandeirantes, o ouro e as pedras preciosas

A procura de metais preciosos data do início da colonização, especialmente depois da descoberta da rica mina de prata de Potosí, em 1545, na atual Bolívia.

Costuma-se atribuir o início da mineração à descoberta do ouro feita no final do século XVII, com a extração aurífera nas terras de Minas, aberta por sertanistas vindos da região de São Paulo.

As Entradas e Bandeiras percorreram os sertões em busca de riquezas, algumas encontraram jazidas e outras apenas desbravaram e sinalizaram caminhos para o interior.

A descoberta do ouro atraiu pessoas, ocupou territórios e reconfigurou a paisagem das Minas.

Imagem 1



Pepita de Ouro

Título: Pepita de Ouro

Autoria: Csaba Nagy

Data: 22 de Março de 2017

Acervo: [PIX1861](#)

Disponível:

https://pixabay.com/p-2269846/?no_redirect

Tipo: JPEG - Fotografia [Sony Ilce-5000](#) - E PZ 16-50mm F3.5-5.6 OSS

Imagem 2



Bandeirante

Título: Bandeirante - Manuel de Borba Gato

Autoria: Júlia Bianchi

Data: 2009

Disponível: Livro Nas trilhas de Minas - FTD - I.S.B.N. 9788532289117

Cláudia Sapag Ricci / Dilma Célia Scaldaferrri / Soraia Freitas Dutra

Tipo: Aquarela

Página 52

Imagem 3



Mina de Potosi

Título: Mina de Potosí

Autoria: [Jenny Mealing](#)

Data: 17 November 2005

Acervo:

Disponível:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Potosi_Mines_\(71625784\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Potosi_Mines_(71625784).jpg)

Nicho 2: O ouro que fez surgir vilas e cidades

4 textos e 5 imagens

Arraial Nossa Senhora do Carmo: a joia da Coroa portuguesa

Em 1696, o bandeirante Salvador Fernandes Furtado batizou o rio de Ribeirão Nossa Senhora do Carmo e fundou um arraial em suas margens homenageando a santa do dia 16 de julho: Nossa Senhora do Carmo.

Arraial designava um núcleo que se formava rapidamente e de maneira provisória.

É uma denominação dos primeiros povoados mineiros, que surgiram próximos aos córregos e rios onde o ouro e o diamante eram encontrados.

O Arraial Nossa Senhora do Carmo não foi provisório. Com o crescimento provocado pela busca do ouro, treze anos após o seu batizado, passou a sediar a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro criada pela Coroa Portuguesa para organizar a região povoada por milhares de aventureiros em busca do metal precioso.

Vila da Passagem

No início do século XVIII, começam a se constituir as povoações de Mariana e Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. Mesmo próximas não mantiveram contato até o momento em que as águas turvas do Ribeirão do Carmo mostraram para os habitantes de Mariana, que rio acima, existia outra povoação. A Vila da Passagem, que se encontrava entre as duas cidades, foi fundada em 1719. E, nessas andanças, os mineiros que iam subindo o rio bateando os depósitos aluvionares, descobriram o ouro primário de Passagem.

Atualmente, a Mina da Passagem é a maior mina de ouro aberta à visitação do mundo. Os visitantes descem para as galerias subterrâneas em um percurso de 315 metros de extensão chegando a 120 metros de profundidade. São inúmeras galerias, salões e colunas. Desde a sua fundação, cerca de 35 toneladas de ouro foram retiradas.



De Arraial a Cidade

Em 1711 o Arraial recebe o título de Vila. Nela instalou-se a primeira Câmara de Vereadores e, no ano seguinte, o nome de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Ribeirão do Carmo.

Em 1730 o Arraial é sede do primeiro serviço de correio entre Minas e Rio de Janeiro. Em 1745 foi sede, também, da primeira Diocese da Capitania das Minas de Ouro, conforme solicitação de Dom João V, Rei de Portugal, ao Papa Bento XVI. A partir daí, em homenagem a Maria Ana d'Áustria – esposa de Dom João V e filha do imperador austríaco Leopoldo I – o Arraial recebe o nome de Mariana.

Patrimônio História e Cultural: centro histórico e monumentos do século XVIII

A riqueza do passado herdada da mineração pela mineração de ouro deixou marcas na primeira capital de Minas Gerais (Mariana), especialmente em seu centro histórico, tombado pelo IPHAN, em 1945. De acordo com o IPHAN: "Única vila da província que teve seu traçado urbano planejado no período colonial, distanciando-se, nesse aspecto, das demais vilas que surgiram com a exploração do ouro. Entre os monumentos religiosos tombados destacam-se a Catedral de Nossa Senhora da Assunção (Igreja da Sé, uma das mais antigas igrejas mineiras), o Seminário Maior de Mariana (de estilo neoclássico), o conjunto de sobrados da Rua Direita (com casas comerciais no térreo e sacadas no andar superior, sendo uma delas a casa onde viveu o poeta Alphonsus Guimarães), e as pinturas sacras de Manoel da Costa Athaíde".

<p>Imagem 1</p>  <p>Ruínas do antigo arraial de Nossa Senhora do Carmo do Rio Grande</p> <p>Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ru%C3%A1Dnas_do_antigo_arraial_d_e_Nossa_Senhora_do_Carmo_do_Rio_Grande_-_panoramio.jpg</p>	<p>Imagem 2</p>  <p>Mapa das minas do ouro e S. Paulo e costa do mar que lhe pertence.</p> <p>Tipo de documento: Mapa Objeto digital: cart325618 Loc. Original: ARC.004,04,005 - Cartografia Título uniforme: [Cartas Sertanistas] Título: Mapa das minas do ouro de S. Paulo, e a costa do mar que lhe pertence [Cartográfico] Imprensa: [1714]. Descrição original: 1 mapa ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 54,5 x 66. Custódia: Biblioteca Nacional HTM: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325618.htm JPG: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325618.jpg</p>	<p>Imagem 3</p>  <p>Título: Órgão fabricado por Arp Schnitger, construído em Hamburgo, em 1701, instalado em 1751 na Igreja Matriz de N.S. da Assunção em Mariana e até hoje em funcionamento. Autoria: Paulo Castagna Data: 19 abril 2014 Acervo: Do Autor Disponível: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=64220929 Tipo: JPEG iPhone 4S</p>	<p>Imagem 4</p>  <p>Título: Antigo Palácio dos Bispos de Mariana tendo ao fundo o Seminário Maior São José. Autoria: Sem Autor Data: s.d Acervo: Acervo particular de Maria da Glória Celestino Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000400003&lng=pt&tlng=pt ou https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_da_Olaria_e_Semin%C3%A1rio_Maior_de_S%C3%A3o_Jos%C3%A9.jpg Tipo: JPEG</p>
<p>Imagem 5</p>  <p>Título: Imagem da Rua Direita, Mariana – Minas Gerais: conjunto arquitetônico e urbanístico Autoria: <u>Danielodist</u> Data: 30 de abril de 2013 Acervo: do autor Disponível: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rua_Direita_de_Mariana.jpg Tipo: JPEG - SONY - DSC-W230</p>			

Nicho 3. O intenso trabalho que faz o ouro brotar dos rios e das encostas

3 textos e 4 imagens

A exploração no leito e nas encostas

A exploração do ouro de aluvião foi praticada no leito dos ribeirões e rios que banhavam a região.

Escravos e mineiros pobres, sob o risco constante de desabamentos, escavaram inúmeros túneis e buracos verticais (sarilhos) que possibilitavam tanto a entrada de ar para os trabalhadores como a retirada de minério por baldes e cordas.

Conversas cantadas

Vários cantos demarcavam o tempo do trabalho dos negros na mineração: o canto da manhã, o da hora do almoço, os do caminho de volta do trabalho...

*Galo já cantou, rê, rê,
Cristo nasceu.
Dia amanheceu,
Galo já cantou.*

*Galo já cantou, rê, rê,
Cacariacô*

E os companheiros respondiam:

*Ai! Senhê!
Ai! Senhê!
Dô imbanda ...
Fura buraquim, Senhê...*

O cantador pode estar sugerindo um buraquinho no céu para amanhecer e romper com a escuridão ou o "Fura buraquinho" faz relação com os sarilhos que serviam também para respirar e ter contato com o sol. Eles eram o ponto de contato dos trabalhadores no interior das minas com o exterior.

Os Meninos de Couro

Como os buracos de sarilho eram estreitos, muitas vezes só permitiam a passagem de um corpo pequeno. Assim, muitas crianças negras, filhos de escravos do séc. XIX, trabalhavam na mineração manual de ouro, dentro desses poços verticais, cavados manualmente. Eles procuravam a salbanda, espécie de camada intermediária de fraca consistência, escavável à mão e muito rica em ouro, chegando a atingir 200g por tonelada de minério. Essas crianças eram conhecidas como "Meninos de Couro", pois levavam consigo uma bolsa de couro para o transporte do material utilizado para a escavação.

Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3
 <p>Título: Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha de Itacolomi", Autoria: Johann Moritz Rugendas Data: 1835 Acervo: Livro do autor, publicado em 1835, "Viagem Pitoresca ao Interior do Brasil" – Biblioteca Nacional - Tipo: Aquarela sobre papel, 30 x 26 cm Disponível: https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18335/lavagem-du-mineral-d-or-pres-de-la-montagne-itacolumi</p>	 <p>Título: Lavagem do ouro, Minas Gerais. Autoria: Marc Ferrez Data: 1880. Acervo: Acervo Instituto Moreira Salles Disponível em: https://ims.com.br/?s=lavagem+de+ouro Tipo: Fotografia.</p>	 <p>O batucque praticado durante o Brasil do século XIX, em pintura de Johann Moritz Rugendas. Johann Moritz Rugendas (Augsburg, 29 de março de 1808 – Weilheim, 29 de maio de 1858) foi um pintor alemão que viajou por todo Brasil durante 1822-1825 e pintou povos e costumes. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/Filme:Batucque</p>

Nicho 4: Técnicas da mineração: troca de saberes

4 textos e 4 imagens

Capital Estrangeiro e a formação de mão de obra

Com financiamento do capital estrangeiro, sobretudo inglês, empresas passaram a atuar em Mariana ao longo do século XIX utilizando maquinário, pois os veios auríferos estavam cada vez mais profundos.

Conforme Libby (1984), "...São mencionados nos arquivos da empresa [Mina de Morro Velho] treinamento de meninos escravos para atividades nos ramos de carpintaria, ferreiros e pedreiros, base para o discurso institucional da empresa de seu compromisso com a formação de sua própria mão-de-obra, desde os tempos da Saint John Del Rey Mining Company".

Racionalidade britânica

A economia brasileira no século XIX foi profundamente marcada pela presença inglesa em diversos setores estratégicos. Em Minas Gerais a primeira empresa inglesa de exploração de ouro foi a Imperial Brazilian Mining Association em 1824. Entre 1824 a 1898 foram instaladas 18 companhias inglesas em Minas Gerais. Três minas do período adotavam as seguintes formas de operação "protótipos de uma racionalidade britânica" que combinava capital, tecnologia e elementos do regime fabril: Mina de Gongo Soco, explorada pela Imperial Brazilian Mining Association (1824-56); Mina de Morro Velho, explorada pela St. John d'el Rey Mining Company, Limited (1830-1960) e Mina da Passagem, explorada pela Anglo-Brazilian Gold Mining Company (1863-73) e posteriormente pela Ouro Preto Gold Mines Company Ltda (1880-1927).

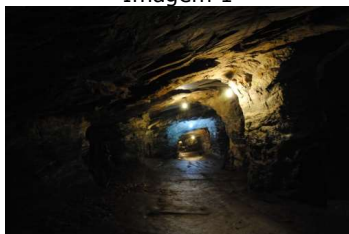
Dos saberes e dos saberes fazeres

Dos estudos sobre o desenvolvimento das técnicas empregadas na mineração em Minas Gerais é possível inferir que tanto os conhecimentos sobre mineração, quanto as técnicas de exploração mineral, foram trazidos pelos primeiros mineradores europeus e africanos. Estes últimos, muitos deles eram originários da região do Sudão Central na África onde os conhecimentos sobre mineração e metalurgia do ouro já eram bastante desenvolvidos.

Escola de Minas de Ouro Preto

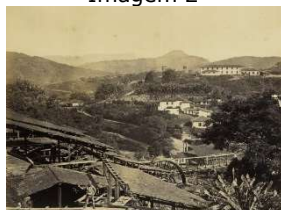
A criação da Escola de Minas de Ouro Preto em 1879 é um marco no processo de controle do estado sobre as suas riquezas minerais e no desenvolvimento da mineração e da metalurgia no Brasil. Criada por ordem do Imperador D. Pedro II, sob responsabilidade técnica e científica do professor Henrique Gorceix, a escola viria a se tornar uma referência no campo da mineração e da metalurgia no país. Nas palavras do relatório do seu futuro diretor Henrique Gorceix (*apud* CARVALHO, 2010 p.38) o objetivo básico da instituição a ser criada: "fornecer administradores para a exploração das minas e para as empresas metalúrgicas e engenheiros empregados pelo Estado nas diversas províncias do Império para se encarregarem das explorações geológicas e da fiscalização dos trabalhos de mineração".

Imagem 1



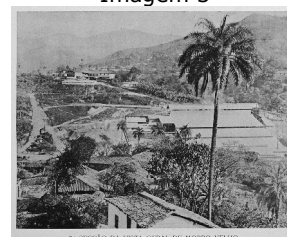
Título: Mina da Passagem
 Autoria: Leandro Neumann Ciuffo
 Data: 3 Maio 2012, 10:48
 Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mina_da_Passagem_-_2.jpg
 Tipo: fotografia

Imagem 2



Título: Mina de Morro Velho:
 São João d'el Rey
 Autoria: Augusto Riedel
 Data: Entre 1868 e 1869
 Acervo: Biblioteca Nacional Digital
<http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>
 Tipo: fotografia

Imagem 3



Morro Velho, 1907

Título: 2ª Seção da Vista Geral de Morro Velho
 Autoria: Revista Kosmos
 Data: Outubro de 1907
 Acervo: Revista Kosmos - Ano IV - Número 10 - Outubro de 1907
 Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kosmos_morro_velho_1907_2.jpg
 Tipo: fotografia

9. Referências Bibliográficas

BURTON, Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho, 2001.

CARVALHO, JM. A escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, 196 p. ISBN: 978-85-7982-005-2. Available from Scielo Books.

CAMPOS, Helena Guimarães; FARIA, Ricardo de Moura. História de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora Lê, 2005.

COURCY, Ernest de, Visconde. Seis semanas nas minas de ouro do Brasil. Trad. de Julio Castañon. Estudo crítico Douglas Cole Libby. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997.

DUTRA, Soraia Freitas; RICCI, Cláudia Sapag; SCALDAFERRI, Dilma Célia. História nas Trilhas de Minas. São Paulo: FTD, 2011.

FERRAND, Paul. O ouro em Minas Gerais. Trad. de Júlio C. Guimarães. Notas de João Henrique Grossi, Friedrich E. Renger. Belo Horizonte: Sistema Estadual de Planejamento; Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro. 1998. Coleção Mineiriana.

LIBBY, Douglas Cole Trabalho Escravo e Capital estrangeiro no Brasil: o caso de Morro Velho. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984.

LIMA JÚNIOR, A. A capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte/São Paulo: Editora Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

RIBEIRO, Wagner. Noções de Cultura Mineira. São Paulo: FTD, 1966.

SOUZA, Tania e Reis, Liana (2006). Técnicas mineratórias e escravidão nas Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX: uma análise comparativa introdutória. Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/D06A018.pdf . Consulta maio de 2018.

SOUZA, T.M.F. de. Onde o sol nunca brilha: uma história dos investimentos britânicos e da mudança tecnológica na mineração aurífera de Minas Gerais no século XIX. São Paulo: FFLCH-USP, 2002. (Tese de doutorado).

TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil – Cantos, danças, folguedos e origens. São Paulo: Editora 34, 2008.

WERKEMA, Mauro. História, arte e sonho na formação de Minas. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010. (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/372/>)